

NAPOLEÃO MAIA FILHO

Napoleão Nunes Maia Filho nasceu em Limoeiro do Norte no dia 30 de dezembro de 1945. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFC, tem o título de mestrado e de Notório Saber Jurídico pela mesma universidade. Professor de Direito da UFC e de Processo Civil da Faculdade de Direito do Recife. Na carreira jurídica assumiu os cargos de procurador do estado do Ceará, juiz federal, desembargador membro do Tribunal Regional Federal e, atualmente, do Superior Tribunal de Justiça. No desempenho de seu trabalho recebeu as seguintes honrarias: Medalha do Pacificador, Medalha da Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho, Cidadão Pernambucano e o Troféu Sereia de Ouro.

Poeta e jurista com as seguintes obras publicadas: POESIAS - *A concha impossível*, 1998; *O antigo peregrino*, 2000; *A arca do peregrino*, 2001; *Poemas do amor demasiado*, 2001; *Estações do peregrino*, 2001; *Lua da tarde*, 2002; *O amarelo e o azul*, 2003; e *Poemas reunidos*, 2008; OBRAS JURÍDICAS - *Herança liberal e tentação tecnocrática*, 1983; *Sistemas e modelos de desenvolvimento*, 1985; *Modos de produção, estado e sociedade*, 1989; *Estudos tópicos de Direito Eleitoral*, 1998; *Temas de Direito Administrativo e Tributário*, 1998; *Direito Processual - quatro ensaios*, 1999; *Estudos processuais sobre o mandato de segurança*, 2000; *Estudos temáticos de Direito Constitucional*, 2000; e *O direito de recorrer*, 2002.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 25 de março de 2004, tendo sido saudado pelo poeta Pedro Henrique Saraiva Leão. Ocupa a vaga deixada por Rachel de Queiroz, cadeira número 32, cujo patrono é o Cônego Ulisses Pennaforte.

O VERSO

*E mais em mim do que tudo
o verso é experiência
que neste o sentimento mudo
é-lhe de escassa presença
e nem o tempo o decanta
nem faz-se pássaro ou planta
com suas rudes ausências.*

*Nem se enche de lembranças
ou se envergonha por tantas
amorosas confidências.*

*Essa coisa é como o vento
ou como um quieto movimento
que se desmancha e se ajeita
e ao parecer-me perdido
é achado inteiro e contido
como uma concha na areia.*

POEMA DA TIMIDEZ

*O que se tem é o que se ousa
acima e mais além do que se teme
e das hesitações e dessas coisas
imensas nascidas do silêncio.*

*Há brilhos infinitos nas afoitas
verdes vagas que chegam como fontes
e fazem brancas as acerbas noites
ou os seus obscuros horizontes.*

*Não há limite nem perigo ou muro
quando-se ousa nas forças dos apelos
nem gesto duvidoso ou inseguro
ou sons inertes inválidos ou presos.*

*Fizeram-se assim seu tempo e hora
sem medos ou em velozes pensamentos
sem tímidas recusas sem memória
desdobrando-se por si e para sempre.*

O LABIRINTO DOS SENTIDOS

*E sem qualquer desenho ou mapa
ou fio ou rabisco ou faro de sua saída
neste corredor que não se acaba
e todo se recomeça a cada esquina*

*os sons dos passos repetidos
vejo-os por inteiro e tão maduros
nos recomeços intranquillos
ouço a sombra-me nos escuros.*

*Quem compra o sonho esse remoto
insumo da minha vida em que resisto
onde o mínimo é sempre o todo
em comigo ou sem mim desreunido?*

*Sem a sua metade e o seu recíproco
será a coisa mais andrógina e invisível
o sonho em sinuoso passo insípido
pelo imaginário labirinto dos sentidos.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.